# Soberania de dados avança nas empresas brasileiras e reforça importância de infraestrutura nacional

Com preocupação crescente sobre segurança, governança e riscos geopolíticos, empresas buscam manter dados críticos em data centers no Brasil para reduzir dependência de legislações e decisões de outros países



Vladimir_Timofeev_CANVA

Cada vez mais presente nas discussões sobre cibersegurança e governança, a soberania de dados tem ganhado importância estratégica para as empresas brasileiras. Saber onde as informações estão armazenadas, quem pode acessá-las e sob quais regras são administradas tornou-se fundamental para a segurança e a continuidade dos negócios. Em um cenário de mudanças geopolíticas e regulatórias, manter dados críticos em infraestrutura nacional também representa uma forma de reduzir a exposição a decisões e legislações de outros países.

A discussão vai além da localização física dos servidores. A soberania de dados envolve a capacidade de uma organização estabelecer políticas de acesso, controlar o tratamento das informações, definir responsabilidades sobre sua gestão e compreender quais legislações e jurisdições podem incidir sobre elas. Além dos riscos cibernéticos, mudanças nas relações internacionais, nas políticas comerciais e nas legislações de grandes potências podem trazer impactos para empresas que dependem de infraestruturas e serviços tecnológicos estrangeiros.

Para Jean Jader Martins, diretor da Global Gate, empresa do Grupo Bludata especializada em infraestrutura de data center e gestão de ambientes críticos de TI, essa preocupação reflete uma mudança na forma como as organizações avaliam seus investimentos em tecnologia.

"Durante muito tempo, as decisões sobre hospedagem de dados estiveram concentradas em fatores como capacidade, disponibilidade e custo. Hoje, as empresas também querem saber onde seus dados estão, quem pode acessá-los e quais garantias existem sobre a gestão dessas informações. Ter uma infraestrutura nacional, com proximidade do fornecedor e clareza sobre os processos de segurança, traz mais previsibilidade e tranquilidade para o negócio", afirma.

Além da localização, é preciso garantir que a empresa tenha visibilidade, controle e capacidade de resposta sobre sua infraestrutura. Mundialmente, essa discussão já chegou à alta liderança das organizações. Uma pesquisa global da Everpure revelou que 88% dos líderes C-level acreditam que uma falha relacionada à soberania de dados pode colocar seus empregos em risco. Outros 91% temem prejuízos financeiros e danos à reputação corporativa.

Esse movimento acompanha o amadurecimento do debate sobre soberania digital no Brasil. Segundo Martins, a questão tem se tornado um critério relevante na avaliação das soluções de infraestrutura de TI, especialmente entre organizações que buscam reduzir a dependência de fornecedores e ambientes sujeitos a decisões externas.

"As empresas estão mais atentas à necessidade de ter controle sobre seus ambientes digitais. Hoje, um gestor precisa se perguntar: uma mudança brusca nas relações com os Estados Unidos, a China ou outra potência pode comprometer minha operação? Quais leis se aplicam aos meus dados e quem pode determinar o acesso a eles? Manter essas informações em uma infraestrutura nacional, com regras claras de acesso e gestão, ajuda a reduzir essa exposição e dá mais autonomia para o negócio", explica.

A escolha de parceiros nacionais de data center tem se tornado uma alternativa para empresas que buscam reduzir dependências operacionais e acompanhar com mais transparência as políticas de proteção das informações. A Global Gate, que oferece soluções de hospedagem de infraestrutura, nuvem privada, backup e disaster recovery em data centers localizados no Brasil, tem percebido o aumento da procura por essas soluções. A empresa conta com uma estrutura certificada Tier III pelo Uptime Institute, em Santa Catarina, além de uma operação na Grande São Paulo, permitindo que seus clientes mantenham ambientes críticos hospedados em território nacional, com suporte especializado e proximidade na gestão.

"Os dados estão entre os ativos mais importantes de uma empresa. Por isso, a decisão sobre onde e como mantê-los precisa considerar segurança, governança e continuidade. Ter uma estrutura preparada no Brasil, com regras de acesso bem definidas e um parceiro próximo para apoiar essa gestão, é uma forma de reduzir riscos e trazer mais tranquilidade para as organizações", finaliza Martins.

# Setor de bares e restaurantes cresce mais de 10% em setembro, e SC ganha destaque no consumo

Ceará e Rio Grande do Sul também lideram avanço no mês, e Santa Catarina registra alta de 16,4% no acumulado de 12 meses; desempenho nacional mantém setor em zona saudável de crescimento. O setor de bares e restaurantes registrou crescimento médio de 10,8% no consumo em setembro de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados da Mastercard SpendingPulse™, em parceria com a Associação Nacional de Restaurantes (ANR). O resultado é positivo, mas revela um cenário heterogêneo no ritmo de expansão entre estados e regiões do país.

Santa Catarina apresentou o maior crescimento entre os estados analisados, com alta de 16,4% no consumo em bares e restaurantes em setembro. Ceará, com 15,8%, e Rio Grande do Sul, com 14,9%, aparecem na sequência. Já Mato Grosso do Sul e Amapá tiveram os menores avanços, de 8,5% e 6,5%, respectivamente.

"Os resultados mostram que o setor mantém um ritmo consistente de crescimento, com destaque para o desempenho de Santa Catarina, que liderou a expansão entre os estados. Também chama atenção a diferença de desempenho entre as regiões, especialmente no Sudeste, onde os resultados foram mais heterogêneos. Esse cenário reforça a importância de acompanhar as particularidades de cada mercado e suas oportunidades de crescimento", afirma Fernando Blower, presidente-executivo da ANR.

O Sudeste, principal mercado consumidor do país, apresenta um cenário mais heterogêneo. Espírito Santo e Minas Gerais registraram altas de 12,5% e 11,5%, enquanto Rio de Janeiro e São Paulo tiveram avanços abaixo da média nacional, de 10,8% e 8,6%, nessa ordem.

## Consumo fora do lar mantém trajetória de recuperação

O mês analisado consolida a retomada do fôlego de restaurantes e bares. O segmento encerrou setembro com o crescimento expressivo de 10,8%, superando levemente o desempenho de agosto, que havia registrado 10,2%. Esse movimento de aceleração é um sinal positivo e indica que o setor deixou para trás a breve desaceleração observada no mês anterior, retomando uma trajetória de expansão sólida.

O crescimento superior a 10% em setembro reforça a recuperação do consumo fora do lar. Embora o resultado esteja abaixo do pico registrado em abril, representa uma melhora em relação ao menor patamar do ano, em junho. A retomada iniciada em julho, apesar da leve oscilação em agosto, mostra que a alimentação fora do lar segue como prioridade no orçamento dos brasileiros e aponta para um cenário positivo no último trimestre de 2026.

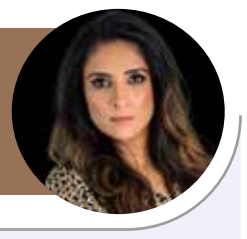
O resultado é ainda mais expressivo quando comparado ao desempenho de setores que apresentaram retração. Enquanto o consumo de lazer e alimentação fora do lar segue em ascensão, categorias como Eletrônicos, Móveis e Decoração e Material de Construção registraram quedas de 16,1%, 3,9% e 3,2%, respectivamente.

Em setembro, o setor movimentou R$ 22,6 bilhões em gastos nominais, alcançando o terceiro maior volume financeiro do ano. Apesar da queda de 5,6% em relação a agosto, o resultado reflete uma acomodação após a alta expressiva do mês anterior. Ainda assim, o volume registrado permanece acima dos níveis do primeiro semestre, reforçando o bom desempenho do setor no trimestre e a força do consumo fora do lar.

"Os dados confirmam a trajetória de recuperação do setor de bares e restaurantes ao longo de 2026. Embora o desempenho nacional seja positivo, os números mostram diferenças importantes entre os estados e as regiões. Santa Catarina, Ceará e Rio Grande do Sul se destacaram, enquanto no Sudeste, Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram avanços superiores à média nacional, diferentemente de São Paulo e Rio de Janeiro. Essa variação reflete as particularidades de cada mercado, como os hábitos de consumo e as condições econômicas regionais. As informações reforçam as perspectivas positivas para os próximos meses", avalia Blower.

O crescimento real foi calculado a partir do crescimento nominal reportado pelo SpendingPulse™, descontada a inflação implícita setorial com base nos dados do IBGE/SIDRA. O Mastercard SpendingPulse™ utiliza dados agregados e anonimizados da Mastercard para medir vendas no varejo em mercados selecionados, e contempla diferentes formas de pagamento.

## Negócios & Carreira



Fabiana Monteiro (*)

# Ninguém vira líder sem aprender primeiro

*Flavio Venzon, diretor de Qualidade e Fabricação da Sulbras, construiu sua trajetória profissional aliando conhecimento técnico à gestão de pessoas*

Flavio Venzon nasceu, cresceu e vive até hoje em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, um dos principais polos industriais do país. A vocação da cidade para os setores metalmecânico, automotivo e de bens duráveis exerceu influência direta sobre sua formação e trajetória profissional. De família simples e o mais jovem de três irmãos, cresceu admirando o setor industrial, no qual seu pai e seu irmão construíram suas carreiras. Dentro de casa, aprendeu valores como caráter, honestidade e perseverança, associados à importância do estudo e do aprendizado contínuo.

Aos 14 anos, iniciou seus estudos no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Entre os 15 e 16 anos, já atuava na construção de moldes e ferramentaria. Aos 18, ingressou na Sulbras Moldes e Plásticos, empresa na qual, aos 53 anos, acumula 35 anos de atuação. Aos 19, iniciou o curso de Engenharia Mecânica na Universidade de Caxias do Sul (UCS), vislumbrando a possibilidade de trabalhar com metais. A formação também lhe proporcionou conhecimentos sobre polímeros e o funcionamento de máquinas injetoras. Desde 1997, atua diretamente na área de moldes e ferramentaria, ampliando seus conhecimentos sobre os processos de injeção.

No início da carreira, trabalhou com profissionais mais velhos, nem todos receptivos à presença de um colega tão jovem. Atuou na manutenção de moldes, máquinas injetoras, sistemas hidráulicos, pneumáticos e processos produtivos, atividades que exigiram estudo e resiliência. Ao longo dessa caminhada, encontrou pessoas que acreditaram nele, o desafiaram e contribuíram para sua maturidade profissional, entre elas Eloi Dannenhauer (in memoriam), Alceu Lorandi e Leocádio Nonemacher, diretor-geral da Sulbras.



*Flavio Venzon.*

### O sucesso também está no crescimento das pessoas

Atualmente, como diretor de Qualidade e Fabricação, Venzon trabalha com cerca de 250 pessoas, das quais 40 estão diretamente ligadas a ele. Acredita que a experiência técnica não é suficiente quando não existe disposição para compartilhar conhecimento. Para o executivo, a liderança começa pelo exemplo e se consolida nas atitudes cotidianas. Diante de resultados negativos, procura agir com humildade, compreender o que aconteceu e transformar a experiência em aprendizado.

Se no início da carreira seu foco estava quase exclusivamente na ascensão financeira, hoje encontra satisfação ao observar profissionais executando atividades que um dia lhes ensinou. Acompanhar a trajetória de um gerente com 20 anos de empresa, que começou como estagiário, também representa, para ele, uma forma genuína de sucesso.

### Tecnologia e os desafios humanos

Ao longo da carreira, Venzon acompanhou mudanças na comunicação e nos processos produtivos. Dos memorandos às mensagens instantâneas, a produtividade, segundo ele, praticamente dobrou, e o tempo de construção foi reduzido pela metade. A inteligência artificial aplicada ao maquinário acelerou a análise de dados, possibilitando a manutenção preditiva, a antecipação de falhas e a redução do consumo de energia nos processos de injeção. Entretanto, ressalta que a construção de relações de confiança entre as pessoas não evolui na mesma velocidade da tecnologia.

### As armadilhas do imediatismo

Desde 2018, Venzon observa que muitos profissionais esperam reconhecimento e resultados rápidos, sem considerar a importância da formação exigida pela indústria. Na Sulbras, incentiva a convivência entre aprendizes e profissionais experientes, estimulando a troca de conhecimento e o aprendizado pelo exemplo. Cerca de 70% dos profissionais que ingressam por meio do Senai permanecem na empresa.

Aos 53 anos, continua estudando inteligência artificial aplicada à Indústria 4.0 e investindo no desenvolvimento de sua liderança. Para ele, estudo e trabalho são as ferramentas mais eficazes para conquistar a liberdade. Desde os 14 anos, segue esse caminho, conquistando resultados com base no mérito e no esforço. A indústria, segundo Venzon, foi generosa com ele e pode ser com todos aqueles que respeitam o tempo de construção do conhecimento e não se deixam levar pelas armadilhas do imediatismo. Resultados sólidos exigem preparo, paciência e visão de longo prazo.

**(*) - Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA). Conselheira de empresas.**